PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO
SECRETARIA DE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO URBANO

PARECER TÉCNICO SOBRE O TOMBAMENTO DO CHAFARIZ DOM RODRIGO DE MENEZES

SÃO BARTOLOMEU – OURO PRETO-MG

Atualmente bem conhecidas e difundidas por seu potencial turístico, principalmente os trechos que cortam o estado de Minas Gerais, as Estradas Reais, assim denominadas por terem sido abertas a mando do Rei de Portugal ou sob sua anuência, eram as vias de acesso oficiais e principais, que conduziam às regiões auríferas, e ao longo das quais se davam o surgimento e desenvolvimento de novas formações urbanas, que em grande parte, tem preservados importantes bens materiais e imateriais desse período. No roteiro dessas estradas reais, identificam-se os dois conhecidos eixos – "Caminho Velho" e "Caminho Novo", ambos direcionados às regiões das minas – de cujo ponto de convergência, partiam vários outros caminhos secundários com destino a capital mineira, Vila Rica.

Um desses caminhos e a principal via de acesso foi uma das estradas abertas por Dom Rodrigo José de Menezes no último quartel do setecentos, durante seu governo de caráter empreendedor. O caminho em questão, substitutivo a uma antiga estrada de percurso demorado e desgastante, interligava Cachoeira do Campo a Ouro Preto, passando por São Bartolomeu. Importante feito da engenharia colonial, foi traçado sobre rocha virgem em encosta íngreme, percorrendo a Serra de Cachoeira em nível na maior parte do percurso, com consolidação por muros de arrimo em pedra. Como marco inaugural dessa via e a meio caminho daqueles três distritos, foi mandado edificar um chafariz, pelo mesmo D Rodrigo, cujo nome é designação mais conhecida do referido bem, que traz ao centro e sobre a bica uma lápide com a seguinte inscrição:

ESTA FONTE E ESTE CA*[MINHO]*
MANDOU FAZER O ILL*[USTRÍSSIMO]* **E EX***[ENLENTÍSSIMO]* **S***[ENHOR]*
D.RODRIGO JOZÉ DE MENEZES
G*[OVERNADOR]* **E CAP***[ITÃO]* **GEN***[ERAL]*
DESTA CAP*[ITANIA]* **DE M***[INAS]* **G***[ERAIS]*

EM 1782.[1]

É pois este monumento, testemunha física e documental ligada ao desenvolvimento e progresso das Minas. Além de cumprir com sua finalidade funcional (ponto propício para pausa e recomposição e matar a sede), cumpre a função de informar através dos tempos, servindo até hoje como ponto de referência, assim como serviu a figuras ilustres como o Imperador D Pedro II, que dele fez referência de próprio punho em seus escritos de viagem, quando seguia de Ouro Preto para Cachoeira do Campo em 1881, conforme segue:

> **2 *de abril de 1881* (sábado)** - (...) Subida da serra que divide águas do rio Doce de águas do rio das Velhas. Alto da pedra de amolar. Vasta e bela vista. **O caminho é todo muito pitoresco. Descobri ao longe o Rio das Velhas. Chafariz do tempo do governo de D. Rodrigo de Meneses 1722 creio eu** [grifo do autor]**.** Arraialzinho dos Taboães com ponte. Cachoeira do Campo arraial de muitas casas. Almocei; fui orar à Igreja que tem dois altares laterais que muito me agradaram por seus lavores de talha.[2]

Por tudo isso, encontra-se suficientemente justificado o tombamento municipal deste bem, por sua inegável relevância e significado à história ouro pretana e mineira, dentro de um esforço da Prefeitura Municipal de Ouro Preto em identificar, reconhecer, registrar, resgatar e proteger os elementos relativos a história e enriquecimento cultural dos ouro pretanos, elementos estes até então não abrangidos por outras esferas legais de proteção.

Guilherme Ismar Nunes Ataídes

Arquiteto e Urbanista CREA 95124/D

Ouro Preto, 7 de abril de 2008

---

[1] As expressões entre colchetes estão abreviadas na inscrição original. Literalmente, assim se encontra a inscrição:
ESTA FONTE E ESTE CA[*M*]
MANDOU FAZER O ILL^{O}. E EX^{MO}. S^{R}.
D.RODRIGO JOZÉ DE MENEZES
G^{OR}. E CAP^{AM}. GEN^{AL}.
DESTA CAP^{NA}. DE M^{AS}. G^{ES}.
EM 1782.

[2] ALCÂNTARA, Dom Pedro de. *Diário do Imperador Dom Pedro II.* Vol. 24. Rio de Janeiro: Museu Imperial/IPHAN, s/d.